

# INFORME MENSAL

## A.H.J.B

Ano 2 ABRIL / 2010

Nº 8

Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

EDITOR: Eng. Samuel Belk

### NESTE NÚMERO

- 1- A fala do presidente
- 2- AHJB recebe Clara Ant
- 3- Reunião Conjunta
- 4- Associação Israelita Religiosa - ARI
- 5- Mosaico na TV
- 6- Teses em nossa biblioteca
- 7- Juntos numa nova atividade

### A fala do Presidente

Essa é minha primeira participação no Informe AHJB como Presidente e quero declarar o quanto estou feliz em poder dirigir essa magnífica organização que guarda e conserva com muita dedicação e qualidade o acervo da existência da Comunidade Judaica no Brasil.

Fui convidado para participar de um painel no Colégio Iavne sobre Voluntariado. Eu me perguntei: Porque ser Voluntário? Para mim sempre foi uma atitude natural.

Nasci em Salvador /Bahia e apesar de sermos uma pequena Comunidade, tínhamos um perfeito microcosmo de uma grande cidade como São Paulo. Existia uma Sociedade Israelita da Bahia (SIB ) com uma bela sede onde realizávamos as atividades esportivas, eventos e comemorações das Festas Religiosas, bar-mitzvas e casamentos.

Havia uma Sinagoga, a Escola Israelita Jacob Dinenzon, onde aprendíamos o Idish durante todo o curso primário e Hebraico na quinta serie. Tínhamos um Grêmio da Juventude Israelita da Bahia, onde eu fui participante e Diretor.

Fazíamos intercambio com a comunidade de Pernambuco com viagens para lá e eles para a Bahia. Os jovens se reuniam na sede da SIB e faziam bailinhos ou saiam na noite que sempre acabava na Sorveteria Cubana , ao lado do Elevador Lacerda.

Tivemos o Dror e o Hashomer para os jovens e Pioneiras e Wizo para as senhoras. Para mim foi sempre natural participar de todas as atividades da Comunidade.

Chegando em São Paulo em 1965 e completando o meu curso de Engenharia na Mauá, encontrei vários colegas judeus e com eles fiz parte do Grupo Dor Hem Sher ligado a Federação. Trabalhei no Fundo Comunitário onde fui Diretor. Fui fundador e Primeiro Presidente da Loja Maguen David da B'nai B'rith.

Particpei da peça “ Um violinista no Telhado “ organizado pela Casa de Cultura e CIP. Finalmente Diretor e Presidente do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

Porque ser Voluntário? Para o Judeu acho que é uma obrigação, uma vocação, uma Tzedaká.

Amigos! Sejam sócios, participem e ajudem a manter o AHJB para não perdermos a memória da Comunidade Judaica no Brasil e para que nossos netos, no futuro,

possam ter uma fonte onde entender quem fomos e o que significamos.

### AHJB recebe Clara Ant

No dia 23 de fevereiro o AHJB recebeu a visita da arquiteta e professora universitária Clara Ant, ex deputada estadual e atualmente Assessora Especial da Presidência da República. Ela tem sido interlocutora entre o Governo e a coletividade judaica. Foi recebida por Mauricio Serebrinic, Presidente do Arquivo e por membros de sua Diretoria.

Clara Ant doou alguns livros religiosos que pertenceram a seu pai, Simão Ant, e pastas com documentos e importante correspondência que ele manteve com grande número de amigos e também, em determinado período, com sua esposa. Antes de se estabelecer em São Paulo, Simão Ant, um imigrante polonês, viveu em La Paz.

Clara Ant nasceu na Bolívia e veio com a família para o Brasil em 1958. Extrovertida e determinada, contou com entusiasmo alguns fatos de sua família, descrevendo com emoção e alegria as reuniões que tinham quando, inspiradas por seu pai que adorava música, cantavam canções, na língua ídish. As letras dessas músicas estão todas registradas em uma de suas pastas. Clara Ant declarou: eu fui educada em uma casa onde sempre se falava a língua ídish. Ao receber o convite da coordenadora do Núcleo de História Oral, Myriam Chansky, para lhes dar oportunamente uma entrevista, ela aceitou o convite.

### Reunião conjunta

No intuito de promover eventos em parceria, realizou-se no dia 03 de março, na sede do Arquivo mais uma reunião dos representantes do Museu Judaico, do Centro de Cultura Judaica e do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro.

Foi o prosseguimento de outro encontro do mesmo Grupo realizado na sede do CCJ, visando promover uma conjugação de esforços e otimização de recursos nos eventos que serão oferecidos à Comunidade Judaica e à Sociedade maior. Cada entidade ficará responsável por um setor e uma Comissão Tripartite fará a Coordenação das ações. Em fim, haverá uma soma de experiências que serão compartilhadas objetivando uma melhoria na qualidade dos eventos oferecidos ao público.

Compareceram nesta reunião Ruth Tarasantchi, Roberta Sundfeld e Nancy Rozenchan do Museu Judaico. Pelo Arquivo estiveram presentes Mauricio Serebrinic presidente, Myriam Chansky, Lea Freitag, Carlos Kertész e Samuel Belk. Pelo Centro de Cultura Judaica, Benjamin Seroussi e Felipe Paros, este também do Museu.

A próxima reunião do Grupo ficou agendada para o próximo dia 12 de abril também na sede do Arquivo, quando todos os detalhes da ação conjunta serão apreciados para o início das atividades.

## Associação Religiosa Israelita

A Associação Religiosa Israelita do Rio de Janeiro – ARI é uma entidade sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, religioso, educacional e cultural, que se propõe a manter e cultivar os valores da cultura e religião judaicas e colaborar na integração das comunidades judaicas no País e contribuir para o engrandecimento sociocultural do Brasil.

É uma instituição atuante que exerce um papel de liderança na Comunidade Judaica, e inserida na sociedade maior. Oferece uma opção de vida judaica plena, inspirada na centralidade de Sion e nos valores religiosos do Judaísmo Liberal. Ela oferece uma opção de vida religiosa participativa, programas educacionais envolventes, orientação para a observância das tradições e costumes, estudo das fontes, enriquecimento cultural, espaços de convivência e atividades para todas as idades, com respeito às diferenças, condição indispensável ao exercício dos princípios da democracia e à afirmação dos direitos humanos.

A Ari possui a Biblioteca Henrique Lemle, em homenagem ao seu fundador e primeiro rabino, com um acervo de mais de 4 mil volumes, que reúne exemplares raros, títulos sobre religião, história, filosofia, sociologia, política, antropologia, luta contra o preconceito, biografias, periódicos em português, inglês, alemão, francês, espanhol, hebraico e ídich.

Visitada por professores, pesquisadores, estudantes universitários, alunos de escolas judaicas e não judaicas, e por profissionais dos mais diversos setores, a Biblioteca Henrique Lemle é passagem obrigatória para todos os interessados em informações sobre Judaísmo, Israel, da antiguidade aos nossos dias, Memória da Shoá e Diálogos Inter-Religioso e Inter-Étnicos.

A parte idish desta biblioteca, livros que tem procura relativa, face o desaparecimento do idish como língua falada foi doada para o Arquivo Histórico Judaico Brasileiro que reúne a maior biblioteca de ídich do Brasil, com mais de 6.000 volumes e onde os pesquisadores e tradutores poderão obter um material muito importante sobre a cultura da judaica da Europa Oriental durante mais de um milênio, representada por literatura, teatro, cinema e música

## Mosaico na TV

O AHJB recebeu uma grande quantidade de material do mais antigo programa da televisão brasileira, o Programa Mosaico na TV, no ar desde julho de 1961 e atualmente ainda em exibição.

Entre os documentos recebidos se destacam três caixas com 57 DVDs, com todo noticiário do Programa até a presente data. O material se acha totalmente catalogado e servirá aos pesquisadores como fonte de informação das atividades da coletividade judaica desde aquela data.

O livro “Senhor Mosaico” que também recebemos, foi editado pela Editora Narrativa-dirigido pelo Diretor do Departamento de Documentação do AHJB, Sr. Roney Cytrynowicz, contem todos os dados biográficos de Francisco Gotthilf, fundador do Programa.

## Teses em nossa biblioteca

O AHJB tem em sua biblioteca teses e trabalhos acadêmicos à disposição, para consulta de interessados e pesquisadores. Por indisponibilidade de espaço iniciamos a publicação destes trabalhos parceladamente e em ordem alfabética por autor:

Almeida, Ana Maria de - SP/1975

Tese de doutoramento - História FFLCH/USP

A imprensa periódica como objeto de instrumento de trabalho: Catálogo da Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

Almeida, Milene Suzano de

Tese de mestrado em teoria e história literária Unicamp:  
Melodrama bacharelesco: um estudo estilístico da recepção do caso Dreyfus no Brasil -- Dreyfus, Alfred, 1859-1935

Azevedo, Leandro Villela- S.P.

A situação dos judeus na União Soviética da subida de Stálin ao poder da URSS à subida de Gorbachov.

## Juntos numa nova atividade

O Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB), o Museu Judaico de São Paulo e o Centro da Cultura Judaica (CCJ) aceitaram o convite para participar da homenagem que o Memorial do Imigrante dedica a cada um dos fluxos migratórios para o Brasil. Já foram homenageados os italianos, alemães e japoneses, neste mês de março será dedicado à comunidade judaica (Imigração Judaica).

O Memorial do Imigrante programou um sarau artístico e o AHJB, Museu Judaico de São Paulo e o CCJ organizaram uma pequena exposição sobre a cronologia e origem desta imigração.

A abertura será dia 27/03 no Memorial do Imigrante, às 14:00h, concomitante ao sarau artístico.

*Memorial do Imigrante-Rua Visconde de Parnaíba, 1316*

*Tel.11 2692-7804*

**Informativo:** Veja no site do Arquivo: [WWW.ahjb.org.br](http://WWW.ahjb.org.br) os números atrasados do nosso Informativo Mensal.

*Correspondente em Los Angeles: Hadasa Cytrynowicz*

*Revisão: Myriam Chansky*

**Arquivo Histórico Judaico Brasileiro**

Rua Estela Sezefreda,76- Tel 3088-0879 / 2157-4121-2157-4123 e 2157-4129

E Mail: [ahjb@ahjb.org.br](mailto:ahjb@ahjb.org.br)

Site: [www.ahjb.org.br](http://www.ahjb.org.br)

Destinado aos sócios, escolas, universidades, entidades e órgãos de divulgação.  
Distribuição gratuita